



A importância da formação na área da sexualidade em enfermagem

The importance of education in the area of sexuality in nursing

La importancia de la formación en el área de la sexualidad en enfermería

Dora Carteiro¹; Manuela Néné²

RESUMO

A sexualidade é transversal a todas as idades, cada indivíduo tem o direito de usufruir de um ótimo estado de saúde sexual, podendo este manifestar-se alterado por diferentes processos de saúde/doença, ao longo da vida. Esta temática atual, pertinente e desafiante está presente no quotidiano de todos os enfermeiros, como uma área de intervenção, mas nem sempre traduzida na prática dos cuidados de enfermagem, pelo que a sua abordagem, discussão e reflexão carecem de especial atenção. **Objetivo:** Analisar a importância da formação na área da sexualidade em enfermagem, enquanto fator promotor de um cuidado holístico. **Método:** Revisão narrativa de literatura. **Resultados:** Sensibilizar para a importância de reforçar a formação sobre sexualidade, nas suas diferentes formas de expressão, contextualizando-a na prática, de uma forma natural, sem preconceitos e dificuldades e contemplando-a como mais um contributo para melhorar a qualidade de cuidados de enfermagem prestados à população é a grande meta deste trabalho. Consideramos que, o desenvolvimento de competências nesta área contribui para que o enfermeiro consiga abordar a sexualidade, com segurança, em vez de a tornar um assunto interdito, silenciado ou invisível. **Considerações Finais:** A adequada formação sobre sexualidade ao longo da vida torna-se fulcral para os enfermeiros, para que desenvolvam um papel proativo na educação para a saúde, nas diferentes fases do ciclo vital, em processos de saúde ou doença. Refletir sobre a prática profissional é, por si só, um exercício de formação que poderá promover a mudança, demonstrando o seu impacto na qualidade dos cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; enfermagem; formação.

ABSTRACT

Sexuality cuts across all ages, every individual has the right to enjoy, in perfect conditions, a sexual health, which may manifest changed by different processes of health / disease, throughout life. This current topic, relevant and challenging is present in the daily lives of all nurses, as an area of concern, but not always reflected into the practice of nursing care, so that their approach, discussion and reflection require special attention. **Goal:** To analyze the importance of education in the area of sexuality in nursing, while factor promoting of a holistic care. **Method:** Review of literature narrative. **Results:** Raising awareness of the importance of strengthening education on sexuality in its various forms of expression, contextualizing it in practice, in a natural way, without prejudices and difficulties and contemplating it as a further contribution to improving the quality of care nursing provided to the population is the great aim of this study. We consider that the development of skills in this area contributes to the nurse can address sexuality, safely, rather than become a forbidden subject, muted or invisible.

Final Considerations: Suitable education about sexuality throughout life, it is crucial for nurses to develop a proactive role in health education at the various stages of the life cycle in processes of health or disease. To reflect about the professional practice is, in itself, a training exercise that can pro-

mote change, demonstrating its impact on quality of care.

KEY-WORDS: Sexuality; nursing; training;

RESUMEN

La sexualidad es transversal a todas las edades, cada individuo tiene el derecho de disfrutar de un gran estado de salud sexual, pudiendo este manifestarse alterado por diferentes procesos de salud/ enfermedad, a lo largo de la vida. Esta temática actual, pertinente y desafiante está presente en el cotidiano de todos los enfermeros, como un área de intervención, pero no siempre traducida en la práctica de los cuidados de enfermería, por lo que su enfoque, debate y reflexión carecen de especial atención. **Objetivo:** Analizar la importancia de la formación en el área de la sexualidad en enfermería, como factor promotor de un cuidado holístico. **Método:** Revisión narrativa de la literatura. **Resultados:** Sensibilizar para la importancia de reforzar la formación sobre sexualidad, en sus diferentes formas de expresión, contextualizándola en la práctica, de una forma natural, sin prejuicios ni dificultades y contemplándola como una contribución más para mejorar la calidad de cuidados de enfermería prestados a la población es la gran meta de este trabajo. Consideramos que, el desarrollo de competencias en esta área contribuye para que el enfermero consiga enfocar la sexualidad, con seguridad, en vez de hacerla un asunto vedado, silenciado o invisible. **Consideraciones finales:** La formación adecuada sobre sexualidad a lo largo de la vida se vuelve fundamental para los enfermeros, para que desarrollen un papel proactivo en la educación para la salud en las diferentes fases del ciclo vital, en procesos de salud o enfermedad. Reflexionar sobre la práctica profesional es, sólo por si, un ejercicio de formación que podrá promover el cambio, demostrando su impacto en la calidad de los cuidados.

PALABRAS CLAVE: Sexualidad; enfermería; formación;

¹ Coordenadora da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Charneca do Lumiar, Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Doutoranda em Enfermagem, no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. E-mail: doracarteiro@gmail.com;

² Professora Coordenadora na Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Mestre em Ciências de Enfermagem, Doutora em Psicologia, Pós - Doutoranda em Ciências de Enfermagem, no Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. E-mail: mnene@esscvp.eu;



INTRODUÇÃO

A enfermagem é descrita como ciência e arte de cuidar de indivíduos, famílias e comunidades, implicando aprendizagem e atualização ao longo da vida. A sexualidade é uma manifestação psicoafetiva individual, mas também social que ultrapassa a base biológica e cuja expressão é muitas vezes condicionada pelos valores sociais e culturais. A importância desta temática encontra-se descrita na carta dos direitos sexuais e reprodutivos publicada pela primeira vez em Portugal, em 1999, com o objetivo de promover e proteger os direitos e liberdades sexuais e reprodutivos em todos os sistemas políticos, económicos e culturais (Associação para o Planeamento Familiar (APF), 1999). Apesar da dimensão da sexualidade ser parte integrante do indivíduo alvo dos cuidados de enfermagem e estar presente no exercício profissional do enfermeiro, é ainda frequente que se mantenha oculta ou mesmo invisível nos cuidados prestados.

A invisibilidade da vertente sexual no cuidado de enfermagem toma por isso mesmo um significado especial na formação e na prática do enfermeiro. A publicação de estudos, discussões e reflexões nesta área específica, evidenciam que a sexualidade pode ainda ser um tema tabu, ou que quando surge, é frequentemente abordada apenas na vertente biológica e limitada muitas vezes ao planeamento familiar, ao ato sexual, à existência de problema/disfunção e como fonte de risco (Costa & Coelho, 2011).

Os enfermeiros inseridos num contexto sociocultural que tende a reprimir o tema da sexualidade absorvem a influência de crenças, mitos e tabus existentes condicionando a sua abordagem de forma natural. Temos como objetivo analisar a importância da formação na área da sexualidade em enfermagem, enquanto fator promotor de um cuidado holístico.

METODOLOGIA

Revisão narrativa de literatura, nas bases de dados eletrónicas EBSCO e RCAAP, entre 2009 e 2014 com os descritores: sexualidade e enfermagem. Critérios de inclusão: artigos de livre acesso, em *full text*, nos idiomas inglês, português.

RESULTADOS

Da pesquisa realizada e aplicados os critérios de inclusão obtivemos um total de 27 artigos. Os principais resultados remetem para a necessidade e para a importância da formação no âmbito da sexualidade, para a prestação de um cuidado holístico ao indivíduo. Destaca-se a ligação dos cuidados envolvendo a sexualidade aos utentes no programa de saúde mental e a implicação da abordagem da sexualidade na prevenção de infeções sexualmente transmissíveis.

A sexualidade faz parte da história da vida e da evolução das espécies. Abordar a sexualidade é apenas contextualizar uma dimensão importante na qualidade de vida independentemente de se dirigir à vertente de uma patologia ou a um programa de saúde. Ao longo dos tempos a sexualidade tem assumido diferentes perspetivas sendo influenciada

pelo contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido. Inicialmente limitava-se à vertente biológica da reprodução, passando posteriormente a envolver aspetos da psicologia, abrindo espaço para a procura do prazer. Mais tarde, com o aumento das infeções sexualmente transmissíveis, surge uma nova visão onde se destacam os danos físicos e sociais que do sexo podem advir (Antunes, 2007).

O enfermeiro tem um papel crucial a desempenhar na saúde sexual, nomeadamente na prevenção das infeções sexualmente transmissíveis (East & Jackson, 2013). A clarificação do conceito de sexualidade começa pela reflexão sobre o que cada um entende sobre a sua própria sexualidade e a sexualidade do outro. Podemos entender a sexualidade como uma realidade essencial para o bem-estar do indivíduo, ao longo do seu ciclo de vida (Moreira, 2003), influenciada por atitudes e valores culturais, familiares, escolares, religiosos, entre outros (Vilelas, 2009), fundamentais para a estruturação da personalidade (Brandão, 2007).

A abordagem da sexualidade na prática de cuidados de enfermagem toma sentido no cuidado global ao indivíduo/família/comunidade e implica sensibilidade para observar a globalidade do utente, avaliar a postura e a reação através da comunicação corporal, identificando constrangimentos, medos, ansiedades, reações à abordagem e avaliar possíveis questões não abordadas explicitamente, mas que podem estar relacionadas com a procura do cuidado.

Os aspetos sexuais são culturalmente tidos como íntimos e privados devendo o enfermeiro respeitar a iniciativa e o direito das pessoas exporem ou não a sua intimidade, no entanto, é importante explicitar sempre a necessidade dessa informação para o planeamento de uma intervenção mais adequada.

A consciencialização da necessidade de intervir e estimular a contínua ação reflexiva e criativa dos profissionais, no sentido de procurar desenvolver competências que facilitem uma abordagem interacional e o desenvolvimento de atitudes positivas face à sexualidade humana deve ser objetivo da promoção da saúde sexual (Sampaio, 2006). Neste sentido, o enfermeiro deve demonstrar empatia perante os sentimentos, valores, conhecimentos e dilemas expressos/vividos. Os juízos de valor devem ser evitados assim como reprovações, discriminações ou outras ações que possam gerar desigualdades. O contexto e o ambiente de privacidade propício será a linha que fornecerá a direção da entrevista, as mensagens devem ser claras e objetivas e as informações fornecidas devem ser fundamentadas e discutidas, sendo um dos passos principais a escuta ativa.

Os cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva têm uma intervenção autónoma na assistência às mulheres e casais, inseridos numa família e na comunidade, estabelecendo e implementando programas de intervenção e de educação para a saúde, de forma a promover famílias saudáveis, gravidezes planeadas e vivências positivas da sexualidade e da parentalidade (Direção Geral da Saúde (DGS), 2008).

Os enfermeiros assumem um papel fulcral na promoção



da saúde dos indivíduos. Para além do planeamento familiar surgem inúmeras oportunidades, onde se torna pertinente a inclusão de cuidados abrangendo a sexualidade em todas as etapas de vida, nomeadamente a nível da saúde infanto-juvenil e na saúde escolar, com particular atenção ao grupo dos adolescentes. Como enfermeiras especialistas em saúde materna e obstetrícia verificamos que na prática de cuidados estão muitas vezes presentes necessidades de intervenção na área da saúde sexual e que nem sempre o enfermeiro está desperto para esta necessidade.

A saúde do adulto e do idoso engloba, por si só, uma diversidade de vertentes em que os problemas sexuais podem surgir fisiologicamente e/ou relacionados com processos de saúde/doença onde a questão da sexualidade é frequentemente minimizada.

A abordagem da história sexual pode ser desconfortável para o utente e para o profissional, onde o constrangimento urge como uma questão central. Torna-se assim, pertinente que o próprio enfermeiro se consciencialize da importância desta história e forneça ao utente a oportunidade de expressar as suas preocupações no que se refere aos aspetos da sexualidade e não aborde este tema apenas quando já existe problema. Procurar os significados da sexualidade junto do indivíduo alvo dos cuidados é simultaneamente, pensar e interpretar os próprios significados, de forma a entender a condição singular de cada um, o que parece ser um caminho para o cuidar com envolvimento, dignidade e respeito pelo outro, contribuindo para um novo olhar sobre o cuidar a dimensão da sexualidade (Ressel & Gualda, 2004).

A formação parece ser um elemento crucial em toda esta dinâmica, contribuindo para um cuidado de enfermagem holístico que integre a sexualidade na sua intervenção, tendo em conta o impacto que as práticas sexuais podem ter na saúde global dos indivíduos.

A formação do enfermeiro inicia-se em contexto académico com os conhecimentos teóricos e práticos, constituindo o primeiro pilar da formação do profissional. Esta é a primeira fase do processo, posteriormente em contexto profissional existem diferentes dimensões que vão influir na prática, a começar pela filosofia da organização e pelo trabalho em equipa, mas sem dúvida que a própria individualidade do enfermeiro enquanto pessoa com as suas características próprias de interesse, de motivação, de relação com os utentes e com os pares, a comunicação, a tomada de decisão, entre muitas outras características são fundamentais para a qualidade dos cuidados de enfermagem.

Os resultados de um estudo no Reino Unido efetuado em 41 escolas de enfermagem referem que a formação em sexualidade humana é insuficiente para atender as necessidades dos utentes. Verificaram que comparativamente com outras áreas de aprendizagem é dedicado menos tempo na formação na área da sexualidade. Reforçam que a sexualidade humana é de extrema importância nos cuidados de enfermagem, parecendo existir uma contradição ao verificar-se um baixo investimento na formação nesta área. Concluem pelas

pesquisas realizadas nas últimas décadas que os enfermeiros raramente têm conhecimento teórico suficiente para abordar o tema da sexualidade humana e que a carência de formação específica na área pode limitar a sua aplicação na prática (Astbury-Ward, 2011).

A sexualidade parece ser um assunto que merece maior aprofundamento, uma vez que os estudantes sugerem uma abordagem ampla, implicando a vertente psicológica e sociocultural. Ambos, professores e estudantes consideram a temática da sexualidade importante na formação profissional promovendo o diálogo e a reflexão. A pesquisa revela a necessidade de debater a questão da sexualidade de forma abrangente e contextualizada, envolvendo aspetos do corpo, sentimentos e vivências (Lemos, 2007). Um estudo efetuado com 1735 enfermeiros a exercer funções em Portugal conclui que a maior parte dos enfermeiros (67.3%) consideraram que a escola não lhes proporcionou formação adequada sobre sexualidade e (88.5%) consideraram não possuir formação específica sobre sexualidade (Brás et al., 2009).

A falta de uma disciplina específica sobre sexualidade humana e a sua influência na formação do enfermeiro foi analisada num estudo com estudantes de enfermagem e os resultados mostraram que, embora os estudantes refiram conhecimentos suficientes sobre sexualidade antes do início do curso, destaca-se que posteriormente identificam a necessidade de uma disciplina que aborde esta área específica (Aguiar Alencar, Ciosak, & Bueno, 2010).

Por outro lado, Ressel e colaboradores (2008) embora destaquem a necessidade da abordagem da sexualidade na formação do enfermeiro referem que pensar a sexualidade é um compromisso de todos os enfermeiros e, que a formação nesta área não deve ser limitada a uma disciplina, uma vez que a sexualidade está relacionada com todos os aspetos da vida humana. Concluem a perceção da sexualidade como objeto de um processo de construção imerso numa dimensão sociocultural que faz parte da vida de cada indivíduo, que por sua vez é o centro dos cuidados de enfermagem, onde este tema urge e emerge em todos os momentos de cuidados.

A dissociação entre a inclusão da temática da sexualidade nos currículos e a sua necessidade nos cuidados de enfermagem pode estar associada a fatores culturais, mas também à própria história e à tradição da enfermagem (Astbury-Ward, 2011). A formação, nesta área pode iniciar-se pela identificação das dificuldades e necessidades face à prática, bem como pela motivação na procura de formação, pelo que para colmatar essas necessidades é sem dúvida um aspeto individual que cada um pode refletir e analisar. Os contextos em permanente mudança e atualização exigem enfermeiros dinâmicos e motivados no desenvolvimento de competências.

Num estudo que descreve as atitudes dos enfermeiros chineses no abordar a sexualidade com os utentes com cancro ginecológico, os resultados mostram a necessidade de aumentar a consciência dos enfermeiros para a importância de desenvolver os seus conhecimentos para a inclusão do cui-



dar a sexualidade, nos cuidados de enfermagem. Evocam ainda como fatores que podem influenciara abordagem da sexualidade nos cuidados de enfermagem, as atitudes conservadoras dos enfermeiros, preconceitos, falta de ambiente privado e falta de formação (Zeng, Liu, & Loke, 2012).

O enfermeiro num processo contínuo de construção e reconstrução, de confronto com necessidades individuais e coletivas, de significações e de aprofundamento de cenários aposta na formação como resposta à mudança, mas exige intencionalidade e motivação para ser de facto produtiva nos respetivos contextos de trabalho (Abreu, 2007).

A formação visa envolver os enfermeiros de forma ativa em processos de aprendizagem ao longo da vida, com o objetivo de melhorar a prática de cuidados e o desenvolvimento profissional (Hesbeen, 2001). A importância da articulação entre a prática de cuidados e a formação permite o desenvolvimento de competências a partir dos contextos práticos, como uma das características centrais da formação profissional (Oliveira & Gama, 2002).

Esta formação é também contemplada naqueles que são os referenciais teóricos basilares da profissão emanados pelo órgão regulador, a Ordem dos Enfermeiros (OE), em que é definido no Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (2010) que o Enfermeiro Especialista “desenvolve o autoconhecimento e a assertividade” (p. 4) bem como “baseia a sua praxis clínica especializada em sólidos e vários padrões de conhecimento”. No mesmo documento, é também definida como competência o ser “facilitador da aprendizagem, em contexto de trabalho, na área da especialidade.” (p. 10). Numa vertente mais específica, definida no Regulamento das Competências do Enfermeiro Especialista em Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica (OE, 2010), estas competências acrescidas são claramente definidas naquela que deve ser a intervenção do enfermeiro especialista, em que este “cuida a mulher inserida na família e comunidade no âmbito do planeamento familiar (...) estabelecendo e implementando programas de intervenção e de educação para a saúde de forma a promover (...) vivências positivas da sexualidade (...)” (p. 3). Estas competências permitem assim ao enfermeiro trabalhar a sua formação com base nos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem (OE, 2001) com especial enfoque no enunciado descritivo “promoção da saúde” em que o enfermeiro, “na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro ajuda os clientes a alcançarem o máximo potencial de saúde” (p. 16).

A formação é essencial para melhorar as capacidades dos enfermeiros para prestarem cuidados holísticos aos utentes. Torna-se importante a realização de mais estudos que compreendam as dificuldades que permanecem na abordagem da sexualidade nos cuidados aos utentes. Um estudo mostra que(80%) dos enfermeiros referem não ter tempo para discutir as preocupações sexuais nos cuidados e(60%) referem falta de segurança/confiança para abordar o assunto (Saunamäki, Anderson, & Engstrom, 2010).

A forma como o enfermeiro recebeu a formação sobre se-

xualidade parece ser de suma importância; o currículo académico ou a formação pós-graduada contribuem para a construção/reconstrução de representações que vão estar relacionadas com a prática profissional de cada enfermeiro no campo da sexualidade. Continuando nesta linha de pensamento podemos questionar se *a sexualidade foi abordada durante o curso? Se sim, como? Analisada ao longo de várias unidades curriculares ou sistematizada de forma sustentada? Quantas horas? Será suficiente? E de que forma é abordada? Na formação pós graduada procuram aprofundar este tema? Consideram os enfermeiros importante abordar a sexualidade na prática de cuidados? Efetuam essa abordagem? Sim? Não? Porquê?*

A enfermagem é uma profissão que prima pelo cuidado holístico e centrado no utente/família, onde a saúde sexual e os cuidados associados a esta não devem ser negligenciados nos cuidados de enfermagem, mesmo que exista lacunas quanto à falta de conhecimento, à própria formação e a características individuais de cada enfermeiro (East & Jackson, 2013).

Sensibilizar para a importância de reforçar a formação sobre sexualidade, nas suas diferentes formas de expressão, contextualizando-a na prática, de uma forma natural, sem preconceitos e dificuldades e contemplando-a como mais um contributo para melhorar a qualidade de cuidados de enfermagem prestados à população é a grande meta desta reflexão.

Consideramos que, o desenvolvimento de competências nesta área contribui para que o enfermeiro consiga abordar a sexualidade, com segurança, em vez de a tornar um assunto interdito, silenciado ou invisível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da sexualidade nos cuidados deve ser abrangente incluindo as perceções do corpo, o prazer e os valores afetivos. A reduzida formação específica em sexualidade pode limitar a intervenção de enfermagem no contexto real de cuidados, no entanto, refletir sobre a prática é, por si só, um exercício formativo que poderá promover a mudança. Pretende-se que os enfermeiros invistam neste tema aproveitando a formação em serviço e o ensino pós-graduado. Por outro lado, os planos de estudo devem refletir a sexualidade humana durante ciclo de vida nos cuidados de enfermagem de forma explícita e consistente. A formação é elemento crucial nesta dinâmica, contribuindo para um cuidado de enfermagem holístico que integre a sexualidade na sua intervenção, tendo em conta o impacto que as práticas sexuais podem ter na saúde global dos indivíduos.

A motivação para a formação nesta área específica, com envolvimento, empatia, dignidade e respeito pelo outro, permite um novo olhar sobre esta delicada área nos cuidados de enfermagem. A importância que a sexualidade humana adquiriu na atualidade é evidenciada pelo aumento da frequência de problemas relacionados com a mesma e como tal, justifica a necessidade de profissionais competentes para responder a essas necessidades.



A capacitação para a intervenção de enfermagem relacionada com questões da sexualidade inclui um repensar constante da prática implicando uma perseverante atualização e a autorresponsabilização pela formação, entre outros aspetos que emergem na contemporaneidade.

A adequada formação sobre sexualidade ao longo da vida torna-se fulcral para os enfermeiros, para que possam assumir um papel proactivo na educação para a saúde, nas diferentes fases do ciclo vital, em processos de saúde ou doença com quem diariamente privam no âmbito da sua atividade profissional.

Refletir sobre a prática profissional é, por si só, um exercício de formação que poderá promover a mudança. Assim, pretende-se cada vez mais que os enfermeiros fiquem despertados para a necessidade de formação, com base numa evidência científica consistente no âmbito da sexualidade demonstrando o seu impacto na qualidade dos cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, W. (2007). *Formação e aprendizagem em contexto clínico*. Coimbra: Formasau.
- Aguiar Alencar, R., Ciosak, S. I., & Bueno, S. M. V. (2010). Formação do académico enfermeiro: necessidade da inserção curricular da disciplina de sexualidade humana. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 9(2).
- Antunes, M. (2007). *Atitudes e comportamento sexual dos estudantes do ensino superior*. Lisboa: Formasau.
- Associação para o Planeamento Familiar (1999). *Carta dos direitos sexuais e reprodutivos*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família.
- Astbury-Ward, E. (2011). Um inquérito por questionário da oferta de formação em sexualidade humana, em escolas de enfermagem no Reino Unido. *Sexual e Relações Therapy*, 26(3), 254-270.
- Brandão, A. (2007). *A problemática da sexualidade humanizada: Sexoterapia ou reequilíbrio humano*. Loures: Lusociência.
- Brás, M., Azeredo, Z., Nobre, J., & Silva, T. (2009). Formação sobre sexualidade dos enfermeiros dos cuidados de saúde primários: Estudo de factores a ela associados. *Servir*, 57(1-2): 28-36.
- Costa, L. & Coelho, E. (2011). Nursing and Sexuality: Integrative Review of papers published by the Latin-American Journal of Nursing and Brazilian Journal of Nursing. *Revista Latino Am. Enfermagem*, 19(3):631-639.
- Direção Geral da Saúde (2008). *Programa Nacional de Saúde Reprodutiva e Planeamento Familiar*. Lisboa: Direção Geral da Saúde.
- East, L., & Jackson, D. (2013). Editorial: Sexuality and sexual health: Nurses' crucial role. *Contemporary nurse*, 44(1), 47-49.
- Hesbeen, W. (2001). *Qualidade em enfermagem – Pensamento e ação na perspectiva do cuidar*. Loures: Lusociência.
- Lemos, A. (2007). O (Inter) Dito sobre sexualidade na formação da/o Enfermeira/o. *Enfermaria Global*, 10.
- Moreira, A. (2003). Disfunções sexuais masculinas, definição, classificação e incidência. *A sexologia – Perspectiva multidisciplinar I*, 131-144, Coimbra: Quarteto Editora.
- Oliveira, T. & Gama, A. (2002). Participação na formação em contexto de trabalho: um estudo de caso. *Revista Organizações e Trabalho*, 27.
- Ordem dos Enfermeiros (2001). *Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem – Enquadramento Conceptual, Enunciados Descritivos*. Lisboa: OE.
- Ordem dos Enfermeiros (2010). *Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista*. Lisboa: OE.
- Ordem dos Enfermeiros (2010). *Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica*. Lisboa: OE.
- Ressel, L. & Gualda, D. (2004). A sexualidade na assistência de enfermagem: reflexões numa perspectiva cultural. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 25(3):323-333.
- Ressel, LB, Budó, MDLD, Sehnem, GD, e Büttgenbender, E. (2008). Um exercício reflexivo sobre a questão da sexualidade na visão dos alunos de graduação de enfermagem: Avaliar o processo *Revista Brasileira de Enfermagem on-line*, 7(1).
- Sampaio, D. (2006). *Lavrar o mar*. 1ªed. Lisboa: Editorial Caminho.
- Saunamaki, N., Andersson, M., & Engstrom, M. (2010). Discussing sexuality with patients: Nurses' attitudes and beliefs. *Journal of Advanced Nursing*, 66, 1308-1316. doi: 10.1111/j.1365-2648.2010.05260.x.
- Vilelas, J. (2009). *A Influência da família e da escola na sexualidade do adolescente*. Lisboa: Formasau.
- Zeng, YC, Liu, X., & Loke, AY (2012). Abordar questões de sexualidade de mulheres com câncer ginecológico: atitudes dos enfermeiros chineses e prática. *Journal of Advanced Nursing*, 68 (2), 280-292.